

TRIBUNA DA
CIDADE

DE SÉRGIO BANDEIRA

Brasília supera
as agressões

“A verdade adelgaça mas não quebra, e anda sempre em cima da mentira, como anda o azeite em cima d’água”. Miguel de Cervantes (1547-1616)

Em nome da verdade, para impedir que a mentira prospere e se cristalice, transformando-se em crença nacional, voltamos ao tema das agressões a Brasília. Mostramos, em artigo anterior, que a recente CPI do Orçamento muito contribuiu para a escalada dessas agressões. Só faltaram dizer, no auge do escândalo, que a abominável fábrica de “anões” corruptos estava no projeto de Juscelino Kubitschek, quando o ex-presidente concebeu Brasília, e saiu também da prancheta de Oscar Niemeyer.

Brasília, a cidade que estará fazendo 34 anos no próximo dia 21, é principalmente a capital da República. Nessa condição, é obrigada a dividir, com a pompa dos Poderes que abriga, também os desacertos desses Poderes. Uma injustiça! A cidade não tem culpa se há “anões” cleptomaniacos no Congresso Nacional. Brasília e a sua população, hoje de pouco mais de dois milhões de habitantes, não podem pagar pelos crimes de dois ou cinco vilões encastelados em algum Poder (Executivo, Legislativo ou Judiciário) ou em todos esses Poderes.

Um médico ginecologista de Brasília é acusado, por algumas ex-clientes, de abuso sexual — seria o caso de pagarem pelos seus crimes todas as mulheres e homens que aqui vivem e trabalham? Ou de pagarem pelos crimes do ginecologista todos os outros médicos de Brasília? Se assim fosse, teríamos que eleger São Paulo a megalópole dos tarados — mais de nove milhões de tarados — só porque, no bairro da Aclimação, uma escola particular é acusada de violências sexuais contra crianças. Teríamos que eleger Belo Horizonte a cidade de dois milhões e 400 mil seqüestradores assassinos só porque lá um fascínora seqüestrou e queimou viva uma menina. Teríamos também que eleger o Rio de Janeiro a cidade de seis milhões e 150 mil bicheiros e traficantes de tóxicos. Seria justo? Claro que não.

“A cidade não tem culpa se há anões cleptomaniacos no Congresso Nacional. A generalização é mais que

A generalização é mais que injusta, é criminosa. O próprio escândalo do Orçamento e a CPI que apurou as denúncias merecem outra leitura. O seu

injusta”

trabalho foi importante, sim. E se todos os acusados não foram ainda punidos é porque a investigação continua. “A CPI é fruto de um país que há muito está mudando”, afirmou, em entrevista recente, o seu relator, o deputado pernambucano, Roberto Magalhães (PFL). E Brasília é a capital dessas mudanças. A capital de um país que exige ética nas relações políticas e na administração do patrimônio público.

Esta é que é a verdade, e não a dos agressores. Brasília, em vez de insultos, merece é homenagens. Não é apenas a capital da República, é também hoje uma cidade com a sua própria identidade — econômica, política, cultural e esportiva. Estão sediadas em Brasília algumas das maiores empresas do País, e empresas que têm sucursais na grande maioria dos estados. A Encol, por exemplo, é hoje a maior incorporadora e construtora brasileira de apartamentos. Isso mesmo, a maior. A Vasp consolida-se, depois de enfrentar alguns percalços, inclusive uma rumorosa CPI, que nada apurou contra os seus novos proprietários nem contra o governo de São Paulo (Orestes Quércia), que a privatizou. Em Brasília está também sediada outra grande companhia aérea, a Transbrasil. Estão ainda aqui, mas com negócios em diversas outras regiões do País, o Grupo OK (pneus e construção civil), a Wadel (transporte de carga), a Viação Planeta (transporte de passageiros), a Confederal e a Planalto (segurança) e o Grupo Piquet (pneus). Na área de saúde, temos o Hospital Sarah Kubitschek, dirigido pelo dr. Campos da Paz, sendo exportado para o Brasil todo, e na Câmara de Comércio do Hemisfério, temos mais um brasileiro que é o ministro Newton Rossi.

A identidade cultural de Brasília é representada pela beleza e o talento de atrizes do porte de Patrícia Pilar e Françoise Forton (cinema, teatro e televisão), por compositores como Osvaldo Montenegro, pelas suas 1.100 bandas de rock, que aqui homenageamos na Paralamas do Sucesso e na Legião Urbana, por artistas plásticos como Athos Bulcão, pela poesia maior de Antônio Carlos Osório, pelo cinema adulto de Wladimir de Carvalho e pela brilhante cantora Rosa Passos. A Brasília dos esportes tem a representá-la atletas de prestígio internacional, como o tricampeão mundial de Fórmula-1 Nelson Piquet e o recordista mundial dos 800 metros (medalha de ouro nas Olimpíadas de Los Angeles, 1984) Joaquim Cruz.

Isto é que é Brasília, e não os “anões” corruptos da CPI do Orçamento, que aqui chegaram de avião. E fazem parte da população flutuante, não são habitantes da cidade.

Viva Brasília!

■ Sérgio Bandeira é publicitário e presidente do Movimento Viva Brasília